

No dia dezessete de março do ano dois mil e vinte, às nove horas e trinta minutos, na Subsecretaria de Gestão Previdenciária – Suprev, à Avenida Augusto de Lima, 30, 10º andar, nesta capital, reuniu-se o Conselho Fiscal do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, do Município de Belo Horizonte, com a presença dos Conselheiros: Adriana Soares Oliveira, Hugo Catão de Leão Coelho, Jomara Alves da Silva, Miriam Aparecida Silva Maciel, Natanael Zanata Braga e Regiane das Graças Pinheiro. Também estavam presentes pela Suprev, Unidade Gestora Única do RPPS-BH, Camila Mariana da Cruz Gomes Coutinho, Diretora Central de Gestão de Contas Previdenciárias, e Gleison Pereira de Souza, Subsecretário de Gestão Previdenciária. Jomara Alves iniciou os trabalhos, apresentando a pauta: 1. Aprovação da ata da reunião anterior; 2. Apresentação da Prestação de Contas RPPS de 2019; 3. Emissão do Parecer de Apreciação das Contas do RPPS de 2019. Perguntou se havia alguma consideração sobre a ata da 48ª Reunião Ordinária. Não havendo manifestações, a ata foi aprovada por unanimidade pelos presentes. Em seguida, passou a palavra a Camila Coutinho, que apresentou as demonstrações contábeis do Fundo Financeiro – Fufin, e do Fundo Previdenciário – BHPrev, que foram enviadas com antecedência aos conselheiros, por e-mail. Durante a reunião foram destacados os grandes números em ambos os fundos, além dos gastos com a taxa de administração no exercício encerrado. No Fufin, Camila Coutinho esclareceu que a maior parte da arrecadação correspondeu às contribuições previdenciárias dos seus beneficiários, cujo ingresso, em 2019, representou 95% do total de R\$ 522.119.371,37 arrecadados no exercício. Em contrapartida, foram empenhados R\$1.197.464.200,13, destinados, quase que em sua totalidade, para pagamento de benefícios previdenciários. O déficit orçamentário em 2019 foi de R\$675.344.828,76. No BHPrev, o valor total arrecadado em 2019 foi de R\$269.967.340,65, dos quais quase 2/3 corresponderam ao ingresso das contribuições previdenciárias, e pouco mais de 1/3, aos rendimentos das aplicações. Quanto às despesas do plano, foram empenhados R\$14.933.095,61, dos quais 75% foram destinados às despesas com pessoal e encargos sociais, neste grupo incluída a folha dos servidores da Unidade Gestora, e 25% às despesas administrativas correntes e de capital da Unidade Gestora, realizadas com recursos da Taxa de Administração. Diferentemente do Fufin, que é deficitário, o BHPrev teve superávit orçamentário em 2019 de mais de R\$ 255 milhões. Camila Coutinho apresentou também os resultados das análises dos indicadores contábeis sobre os principais números demonstrados. Da análise do resultado da execução orçamentária, obtido da divisão do total da receita orçamentária pelo total da despesa orçamentária, no Fufin, seus ingressos cobriram apenas 43,6% das suas obrigações no exercício, enquanto que no BHPrev poderiam cobrir mais de dezoito vezes o total das despesas empenhadas. Analisando os resultados patrimoniais dos planos, Camila Coutinho ressaltou que o BHPrev apresentou em 2019 resultado patrimonial deficitário. Gleison Pereira comentou que espera que essa situação seja revertida em função das alterações de caráter obrigatório previstas na Emenda Constitucional nº 103, de 2019. Camila Coutinho, ao finalizar a apresentação dos destaques da prestação de contas, abriu espaço para perguntas e observações, sem que houvesse registro de manifestações. Os Conselheiros então assinaram os pareceres opinando, unanimemente, pela aprovação das contas do Fufin e do BHPrev, do exercício 2019. Nada mais a ser tratado, eu, \_\_\_\_\_ (Camila Mariana da Cruz Gomes Coutinho, BM 81.476-1), lavro a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelos Conselheiros presentes na ocasião. Belo Horizonte, 17 de março de 2020.

---

Adriana Soares Oliveira

---

Hugo Catão de Leão Coelho

---

Jomara Alves da Silva

---

Miriam Aparecida Silva Maciel

---

Natanael Zanata Braga

---

Regiane das Graças Pinheiro